

acervo

roteiros de visita

apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteado, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas

optativas, cursos de extensão cultural, ateliês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada. A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível.

Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com

maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Giorgio De Chirico

Volo, Tessalia, Grécia, 1888 - Roma, Itália, 1978

Em Atenas, Giorgio de Chirico estuda desenho entre os anos de 1899 e 1903, e depois pintura com Jacobidis, um retratista proveniente da Academia de Arte de Munique. Após a morte de seu pai, a família transfere-se para Munique em 1906, iniciando um período decisivo na sua formação cultural. Permanece nessa cidade até 1910, intercalando com alguns períodos na Itália, onde reencontra a sua mãe e seu irmão, Andrea (pseudônimo Alberto Savinio).

A primeira pintura, denominada posteriormente de "metafísica" *L'enigma di un pomeriggio d'autunno*, realizada por De Chirico data de 1910 e foi executada em Florença. Segundo Maurizio Calvesi, é no ambiente cultural dessa cidade italiana que o artista vivencia a influência temática e teórica de Giovanni Papini, é estimulado a estudar os filósofos Nietzsche, Schopenhauer e a aproximar-se da pintura de Arnold Böcklin e da obra gráfica de Max Klinger. Revisita o *Trecento* toscano e realiza estudos de Ticiano e de Dosso Dossi, e conhece ainda os mestres impressionistas por meio da mostra promovida por Ardengo Soffici em 1910. Portanto, sem desconsiderar a importância na formação do artista de seu aprendizado acadêmico em Munique e suas vivências artísticas em outras cidades europeias, é a partir de Florença que se deve compreender a gênese de sua obra.

No primeiro ano em que De Chirico se estabelece em Paris, 1911, surgem em suas pinturas a atmosfera enigmática de suas futuras praças italianas, os inquietantes manequins e os símbolos herméticos. Após a sua participação no Salão dos Independentes em 1913, é notado por Apollinaire, que o denomina de pintor metafísico e o introduz no ambiente artístico parisiense, apresentando-o a PABLO PICASSO, GEORGES BRAQUE, André Derain e Max Jacob, bem como o coloca em contato com o *marchand* (negociante de obras de arte) Paul Guillaume, que, em 1914, divulga sua obra, inclusive nos Estados Unidos.

Com a eclosão da I Guerra Mundial, De Chirico e seu irmão retornam à Itália em 1915, permanecendo em Ferrara até 1918. Nesse período, conhece o poeta e pintor Filippo de Pisis e encontra-se com Carlo Carrà. O termo *pittura metafisica* é cunhado por Papini e Carrà em 1919, quando De Chirico já não estava mais em Ferrara. A teoria da **Pintura Metafísica** é publicada na revista romana *Valori Plastici*, da qual De Chirico torna-se colaborador. Apollinaire é o primeiro a se dar conta, em 1918, da influência do artista sobre os pintores italianos contemporâneos e os significados das novas tendências inspiradas no classicismo, difundido nas páginas de *Valori Plastici*.

Nos anos compreendidos entre 1920 e 1921, De Chirico vive entre Roma, Florença e Milão, participando de significativas exposições, demonstrando que o artista ultrapassou o êxito alcançado na Itália, adquirindo um status de pintor europeu, a exemplo de sua participação na exposição do grupo *Valori Plastici* em Berlim.

O desenvolvimento de sua obra fará de De Chirico o ídolo e o ponto de referência de Breton e dos surrealistas a partir de 1922. Essa relação com o grupo surrealista rompe-se, porém, em 1926, diante de divergências com o líder do movimento.

Nos anos 1930, sua produção pictórica divide-se em três eixos: obras de invenção e fantasia, obras teatrais e obras de produção verista, de marcado interesse pelo metiê e pela qualidade de execução pictórica. Ainda na segunda metade dessa década, interessa-se pela escultura em terracota e bronze, prática esta que é retomada no final da década de 1960, período em que também se dedica à obra gráfica.

Ao longo de sua vida, De Chirico participou de inúmeras exposições nacionais e internacionais, que, se por um lado privilegiam quase sempre a sua produção metafísica, por outro reforçam a importância do artista para o **Surrealismo**.

O Enigma de um Dia, 1914

óleo sobre tela,

83 x 130 cm

Doação Francisco Matarazzo Sobrinho

De Chirico, no seu período francês dos anos 1910, transfere para sua pintura a nostalgia da cidade italiana de Turim, que exerce uma profunda influência no jovem pintor, por causa da sua atmosfera silenciosa e sua arquitetura tradicional.

No espaço pictórico da obra *O Enigma de um Dia*, de 1914, encontram-se representados o trem, a torre, a chaminé, as arcadas e a praça deserta ou quase deserta, salvo pela presença distante de duas minúsculas figuras humanas e suas respectivas sombras localizadas à direita e ao fundo da pintura, e uma estátua preta sobre um pedestal branco. Com esse elemento, De Chirico joga com o significado do culto honorífico a uma personalidade, pois a estátua muito se aproxima da representação de um homem comum, porém cabisbaixo e em traje contemporâneo para a época. Ao esconder a anatomia do corpo humano, confere-lhe um caráter anônimo e uniforme, retirando da escultura pública, portanto, a possibilidade de reconhecimento de um "personagem ilustre". Por outro viés, a humanização da estátua proposta por De Chirico aceita interpretações e significações outras, como matéria orgânica e inorgânica, matéria viva-morta que inquieta ainda mais o observador.

Segundo Argan, para De Chirico "[...] a arte não representa, não interpreta e nem altera a realidade - coloca-se como outra realidade, metafísica e meta-histórica. É pura especulação, e seu contato com o mundo é puramente ocasional [...]. Ao representar coisas da realidade, afinal, o artista manifesta sua vontade de não estabelecer relações com elas, de afastá-las como estranhas."¹ É como se a arte descobrisse os aspectos inexplicáveis da realidade, mas negasse-lhe os significados compreensíveis, porque, antes de tudo, são limitados e desprovidos de consenso universal.

Na representação do espaço, De Chirico subverte a perspectiva renascentista, confrontando o espectador com uma malha de tensões espaciais, que psicologicamente desestabilizam a aparente quietude da cena.

Uma outra pintura homônima do mesmo ano faz parte do acervo do Museu de Arte Moderna de Nova York, e foi exposta no Salão dos Independentes de Paris, em 1914.

aproximações

Professor/a, a partir da observação de *O Enigma de Um Dia* proponha uma conversa:

Seus alunos estabelecem alguma relação entre esta obra e lugares que eles conhecem ou imaginam? As construções arquitetônicas existentes na obra são encontradas no bairro ou na cidade em que vivem?

É possível descrever o lugar representado na pintura? Como ele é? É um espaço habitado?

Solicite que os alunos observem em espaço externo a luminosidade do sol, preferencialmente quando este se põe. Neste horário, as sombras ganham dimensões e deformações significativas.

Como são as formas das sombras dos diferentes elementos arquitetônicos, vegetais ou corporais visíveis?

Experimentem fazer desenhos efêmeros, por meio do carvão ou de giz, das sombras de um amigo, uma árvore, ou outros elementos que estejam projetando sombras.

Aproveite a oportunidade para levar seus alunos a perceberem que as sombras também têm cor.

O Enigma de Um Dia é uma obra fundamental da fase Metafísica da produção do artista. Segundo Aracy Amaral¹, esta obra: "[...] reúne todos os elementos exemplificativos dessa fase: a importância da arquitetura, a presença da geometrização dos elementos compositivos, as arcadas, a espacialidade vitalizada através da perspectiva, a iluminação do sol poente magnificando as sombras que assumem uma valorização formal, a simbologia da estátua sobre o pedestal e o trem que passa distante, na linha do horizonte diante de duas figuras apenas visíveis pela projeção da sombra de suas silhuetas."

Observem, na obra, os elementos mencionados.

Por que De Chirico explora formalmente a sombra do sol poente como elemento da pintura metafísica? Qual atmosfera o artista pretende criar?

Quais outras estratégias formais são exploradas para a constituição dessa atmosfera de mistério e de silêncio?

Para finalizar, discutam o significado de metafísica.

Convide os alunos para assistirem ao curta metragem *O Enigma de Um Dia* (São Paulo, 1996, 35 mm), dirigido por Joel Pizzini. Esse filme foi o vencedor do prêmio de Melhor Filme do Festival de Gramado, em 1996. O diretor manifestou-se satisfeito ao saber que seu filme será utilizado para fins educativos e disponibilizou uma cópia para o MAC USP.

A pintura *O Enigma de Um Dia* foi adquirida nos anos de 1920, em Paris, pelo casal Tarsila do Amaral e Oswald de Andrade. Na década de 1930, foi vendida por Tarsila a Samuel Ribeiro. Oswald de Andrade resgatou a pintura no Rio de Janeiro vendendo-a, mais tarde, a Francisco Matarazzo Sobrinho. Assim, ela passou a integrar a coleção particular do industrial, que foi doada à Universidade de São Paulo, em 1963.

Pesquise a história do MAC USP no livro "Perfil de um Acervo" (1988), disponível na biblioteca do museu. É possível compreender como o acervo do museu foi formado?

Seus alunos já haviam pensado no caminho que uma obra percorre até ser exibida num museu? Talvez agora fique mais fácil compreender a última linha da ficha técnica das obras; no caso de *O Enigma de um Dia*, lê-se Doação Francisco Matarazzo Sobrinho.

Para complementar seus estudos, pesquise também: Pintura Metafísica e Surrealismo.

1 ARGAN, 1993, p.372.

1 Aracy Amaral. In *Perfil de um acervo - MAC USP*, 1988, p.57.
2 AMARAL, 1975, p. 289.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Aracy. *Tarsila sua obra e seu tempo*. São Paulo: Perspectiva e Edusp, 1975.
- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- Coleção MAC Collection*. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comuniqué, 2003.
- DE MICHELI, Mario. *As vanguardas artísticas*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- FER, Briony et alii. *Realismo, Racionalismo, Surrealismo: a arte no entre-guerras*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- FOSTER, Hal. *Recodificação: Arte, Espetáculo, Política Cultural*. São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996.
- GARDNER, J. *Cultura ou Lixo? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996*.
- Giorgio De Chirico: *pictor optimus: pintura-diseño-teatro*. Genova: Palazzo Ducale, 1993.
- HARRISON, Charles. *Primitivismo, Cubismo, Abstração: começo do século XX*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Banco Safra, 1990.
- Perfil de um acervo - MAC USP*. São Paulo: Editora Ex Libre, 1988.
- READ, Herbert. *História da Pintura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- RUBIN, William; Schmied, Wieland; Clair, Jean. *Giorgio de Chirico*. Munick: Haus der Kunst; Paris: Centre Georges Pompidou, 1982-1983.
- WOOD, Paul et al. *Modernismo em disputa: a arte desde os anos 40*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi
 Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz
 Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin
 Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suely Vilela
 Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira
 Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu
 Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg
 Vice-Diretor • Kabengele Munanga
 Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo
 Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa
 Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)
 Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa
 Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortoluci

Acervo • Roteiros de Visita
 Apoio • Fundação Vitae
 Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.

Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
 Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales

Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).

Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.

Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho
 Secretária • Glória Araújo Antunes

Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);

Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.

Projeto Gráfico • Elaine Maziero

Arte Final • Carla C. do Carmo

Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

